

SERVIR IGUAL A JESUS

O coroinha e seu ministério

**“Liturgia é vida.
Encontro com o Deus da vida
Que se manifesta na história
Dos irmãos que buscam vida.”**

**“Porque a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível reinventada.”**

Cecília Meireles

**“Só se vê bem com o coração.
O essencial é invisível
Para os olhos.”**

Antoine de Saint-Exupéry em
O Pequeno Príncipe.

Apresentação

As realidades que Deus quer revelar e comunicar na liturgia são tão grandes, tão profundas e inefáveis que o ser humano não consegue experimentá-las ou expressá-las por meio de palavras. Por isso ele recorre a uma linguagem mais profunda, aos sinais sagrados, aos símbolos e aos ritos. A liturgia, nesse sentido, é um acontecer saboroso de realidades sagradas, às vezes invisíveis aos olhos, que buscamos saborear aqui, no “já concreto da história” nossa de cada dia.

Na eucaristia o ser humano na sua totalidade procura entrar em comunhão com Deus que se revela nos irmãos e irmãs da comunidade de fé que é a Igreja.

Foi pensando no mistério divino que é a eucaristia e em saboreá-la com mais gosto que a Paróquia Santo Antônio, assistida pelos Padres Estigmatinos, decidiu elaborar este subsídio para coroinhas. Ele é um instrumento facilitador que visa oferecer formação e orientações práticas para que os grupos de coroinhas das nossas comunidades desempenhem melhor seu ministério dentro da Igreja.

É um opúsculo que também pode ser usado por pessoas que desejam – por curiosidade ou interesse pessoal – saber mais sobre liturgia, bem como conhecer melhor os objetos e símbolos comumente utilizados na liturgia da Igreja e o que eles significam. Enfim, é um material simples sem muitos aprofundamentos, fruto de pesquisa colhida “aqui e ali”, porém básico para aqueles(as) que querem prestar o serviço do altar como coroinha.

Esperamos e desejamos que este material seja muito útil para os(as) nossos(as) meninos e meninas em seu ministério como coroinhas.

Pe. Gilberto Dias Nunes

ÍNDICE

1. Apresentação.....	03
2. Para início de conversa.....	05
2.1. O grupo de coroinhas.....	05
2.2. Objetivo do grupo.....	05
2.3. 10 mandamentos do coroinha	05
3. O coroinha e a liturgia.....	07
3.1. Orientações práticas.....	08
3.2. A missa.....	10
3.3. Comparação entre a festa de aniversário e a Missa.....	12
4. O coroinha e sua função.....	12
4.1. Desempenho das funções.....	15
4.2. Atenção na apresentação das oferendas.....	16
4.3. Uso adequado da sineta.....	17
4.4. Rito da comunhão.....	17
4.5. Saída após a bênção final.....	18
4.6. Notas.....	18
4.7. Conclusão.....	18
5. Símbolos e objetos litúrgicos.....	19
6. As cores dos paramentos litúrgicos e seu significado.....	28
7. O padroeiro.....	29
8. Oração do coroinha.....	30
9. Bibliografia.....	31

Para início de conversa

Grupo de coroinhas

O grupo dos Coroinhas é formado para auxiliar o padre e os ministros no decorrer da missa e/ou celebração da Palavra exercendo funções básicas, porém muito importantes para o bom andamento da missa e/ou celebração da Palavra. Em geral é formado por crianças

Objetivo do Grupo de coroinhas

O objetivo do grupo, além de auxiliar em tudo que é necessário no decorrer da missa e/ou celebração da Palavra, é também de formar adolescentes e jovens católicos conscientes de sua importância na comunidade e na sociedade em geral, tornando-os evangelizadores em seu meio de convivência social.

10 mandamentos do coroinha

1. SER RESPONSÁVEL E ASSÍDUO – o(a) coroinha procure cultivar uma boa amizade com os seus colegas e com a comunidade. É tarefa sua cuidar com carinho dos objetos litúrgicos que manuseia. Quando for escalado, não deve faltar à Celebração. Deve também evitar faltar ou chegar atrasado aos encontros.
2. SER DISPONÍVEL – o(a) coroinha exerce um Ministério dentro da Igreja. Ou seja, faz um serviço que nenhuma outra pessoa está autorizada a fazer. Por isso, quando o coroinha for escalado para alguma Celebração, ele deve prontamente dizer: “Sim, eu vou!” Salvo se o coroinha tiver outro compromisso que não poderá desmarcar naquele momento, caso em que estará dispensado.

3. SER ATENCIOSO – o(a) coroinha deve ficar atento a todas as necessidades do Celebrante no decorrer da Missa ou celebração da Palavra.

4. COMPORTAR-SE COMO CRISTÃO – o(a) coroinha, pela sua função no Altar, é uma pessoa altamente visualizada por toda a comunidade. Desta forma, o(a) coroinha procure ser testemunha de Jesus para as criança, para os adolescentes e para todas as pessoas da comunidade.

5. TER CUIDADO COM AS VESTIMENTAS, A POSTURA E OS GESTOS – a missa é o momento mais forte da vida da comunidade. É ali que todos celebram suas vidas, suas lutas pela justiça e a fraternidade. Por isso o(a) coroinha não está no altar como se estivesse fazendo um teatro. Ele está ali para ajudar a comunidade a rezar. Assim, deve participar da celebração com atenção e piedade.

6. SER ESTUDIOSO – o(a) coroinha é uma pessoa que deve procurar fazer o melhor possível em tudo. Inclusive na escola, sendo um bom aluno.

7. CONSIDERAR E HONRAR A SUA FAMÍLIA – o(a) coroinha cultive um bom relacionamento com sua família, primando pelo diálogo sadio e respeitoso, dando-lhe, assim, a devida importância que ela merece.

8. RESPEITAR TODAS AS PESSOAS – o mundo em que vivemos não está restrito à nossa família, à escola ou à igreja. Nós, seres humanos necessitamos de gente, muita gente mesmo, para brincar, jogar, conversar..., ou seja, viver decentemente. Para isso temos de respeitar, tratar bem, ser educado com todas as pessoas de quem nós gostamos, e também com aquelas que não gostamos, inclusive com as pessoas de outras confissões cristãs e de outras religiões.

9. SER UM(A) AMIGO(A) VERDADEIRO(A) – Uma das grandes qualidades do(a) coroinha é passar todos os seus conhecimentos

para os coroinhas mais novos. Dentro do Grupo de coroinha deve existir uma amizade verdadeira entre os componentes. Deve-se evitar fofocas, “disse-me-disse”, brigas, discussões ou qualquer outra ação que venha desencadear a desunião do Grupo.

10. CULTIVAR A ORAÇÃO – Devemos recorrer à oração em todos os momentos de nossas vidas para agradecer, interceder, suplicar, ou para simplesmente conversar com Deus para pedir-lhe que nos ajude a sermos felizes.

O Coroinha e a Liturgia



Entendemos por coroinha todo o menino ou menina que, nas igrejas, exerce funções de auxílio ao que preside a assembléia, especialmente os padres.

Ser coroinha é diferente de ser acólito. O ministério do **coroinha** está ligado ao ministério do **Acólito** que, segundo a Instrução Geral sobre Missal Romano, "é instituído para servir ao altar e auxiliar o sacerdote e o diácono. Compete-lhe principalmente preparar o altar e os vasos sagrados, bem como distribuir aos fiéis a Eucaristia, da qual é ministro extraordinário" (Instrução Geral sobre o Missal Romano - IGMR, 65) Trata-se do acólito como ministério concedido.

O **Coroinha** ajuda na missa, sem precisar desses requisitos. É quase sempre um(a) minino(a) que tem como função auxiliar o sacerdote na celebração da santa missa e nos demais atos litúrgicos, como casamentos, batizados etc ou ainda o presidente da celebração da palavra quando ela houver. Ser coroinha não é um privilégio. É um serviço, um ministério!

Orientações Práticas

Aqui damos algumas regras práticas que todo(a) coroinha deve procurar observar não por imposição, mas por amor:

- ao entrar na igreja, faça uma genuflexão para Jesus que está no sacrário: é um ato de fé na sua presença;
- dentro da igreja, caminhe com respeito, sem correr ou brincar;
- na sacristia, fale baixinho em respeito para com as pessoas que estão em oração, pois ela também faz parte da igreja;
- vista-se sempre decentemente, sem exageros;
- antes de fazer seu serviço junto ao altar, lave bem as mãos;
- fique bastante atento aos objetos que o rodeiam: vasos, estantes, pedestais, arranjos, cabos de microfone e outros, para evitar acidentes que, certamente, poderão causar constrangimentos, podendo até tirar a atenção de toda a assembléia;
- no uso de sua veste de coroinha, tome muito cuidado quanto ao comprimento da mesma, pois, quando muito comprida, poderá “enroscar” em seu calcanhar quando estiver ajoelhado e, ao levantar-se, poderá provocar-lhe uma queda;
- tenha uma postura discreta: quando sentado, não cruze as pernas; quando de pé, não cruze os braços; também nunca masque chicletes ou bala no exercício de suas funções;
- a Santa Missa é algo sagrado. Por isso, não fique rindo ou conversando durante a mesma;

- ao manusear os objetos litúrgicos, faça-o com bastante atenção: os objetos de vidro, como as galhetas, podem quebrar em qualquer acidente ou queda; os objetos de metal, como o cálice, o cibório etc. podem provocar barulho numa eventual queda e tirar a concentração de toda a assembléia;
- manuseie cuidadosamente também os livros, folhetos, etc
- faça sempre apenas a sua função;
- ao terminar as cerimônias, guarde sempre sua roupa de coroinha no lugar apropriado, procurando não amassá-la; se estiver suja, leve-a para casa para ser lavada e passada ou a entregue ao responsável pela equipe de coroinhas para providenciar a limpeza;
- antes de começar a missa, verifique se tudo está em ordem: a toalha do altar, que precisa estar bem limpa; o missal e o lecionário, em seus lugares; as galhetas (jarrinhas de vidro), com vinho e água; as partículas, em número suficiente para os fiéis; as cadeiras, para o celebrante e para os coroinhas, que devem estar limpas; as velas do altar, acesas; as luzes do altar e da igreja, acesas; e outros detalhes, que você conhece muito bem;

Seja fiel no cumprimento de todos os seus deveres. Execute com capricho e amor todas as tarefas que recebe, embora pareçam insignificantes. Qualquer coisa que esteja fazendo, por menor que seja, é um passo à frente em seu progresso. Realize suas tarefas todas, como se delas dependesse – como de fato depende – todo o seu futuro.

E, finalmente, nunca se esqueça de que o bom coroinha e a boa coroinha são aqueles que estão sempre conscientes de sua dignidade e responsabilidade. Desejamos a você um bom trabalho. Jesus apreciará sua dedicação ao Reino de Deus!

A Missa

Jesus Cristo, durante sua vida terrena, passou fazendo o bem às pessoas. Ele curou os doentes, fez os cegos enxergarem, perdoou os pecadores etc. Mas o maior bem que Ele fez foi ter dado a sua vida por nós, morrendo e ressuscitando. Foi a maior

e mais bonita liturgia que Jesus fez.

Por isso, antes deste gesto extremo de amor, Ele reuniu os seus discípulos e, numa ceia, disse que estaria sempre presente no meio de nós cada vez que nos reuníssemos como comunidade e celebrássemos a Eucaristia: “Isto é o meu Corpo! Isto é o meu Sangue! Fazei isto em memória de mim!”



A missa é a memória deste gesto extremo de Jesus por nós. É por isso que nós, todos os domingos, dia do Senhor, dia da ressurreição participamos da missa. Não pode haver algo mais importante na vida de um cristão.

São diversos os nomes dados à Santa Missa. Vamos ver alguns:

- *Eucaristia*, ação de graças a Deus;
- *Ceia do Senhor*, onde Jesus nos convida para cear com Ele;
- *Fração do Pão*, todos comem do único pão partido, o Cristo, e formam um corpo Nele;
- *Memorial*, recorda-se a morte e Ressurreição de Cristo;
- *Comunhão*, pois neste sacramento nos unimos a Cristo.

A missa é uma festa. Em toda festa há, pelo menos, quatro momentos bem definidos: acolhida; conversa, diálogo; um momento de comer, alimentar-se; e, no final, a despedida da festa.



Na missa também nos acolhemos, conversamos, comemos e nos despedimos. E é assim que está dividida a celebração da missa: Ritos Iniciais; Liturgia da Palavra; Liturgia Eucarística e Ritos Finais. Veja o quadro no fim do texto que compara uma festa de aniversário com a missa.

A primeira parte da missa chama-se de **Ritos Iniciais**, onde temos os seguintes momentos: procissão de entrada, canto, saudação, ato penitencial, glória, oração da coleta e o amém. Estes momentos têm como grande objetivo a acolhida. Somos acolhidos pela Igreja, pelas pessoas que conosco celebram e pela Trindade Santa.

O segundo momento da missa, a **Liturgia da Palavra**, deve ser marcado pelo diálogo. Não acontece diálogo onde uma só pessoa fala. Por isso, para que este aconteça, devemos, em primeiro lugar, escutar a Deus que nos fala pela proclamação de sua Palavra; e, num segundo momento, nos dirigirmos a Deus, através de nossa profissão de fé e pelas nossas preces. Aqui Deus nos oferece a sua Palavra como alimento para a nossa vida.

Após a Liturgia da Palavra, temos a **Liturgia Eucarística**. Nela nós ofertamos a nossa vida com a de Cristo; damos graças a Deus; e fazemos uma refeição sagrada de gratidão e louvor.

O último momento que constitui a missa são os **Ritos Finais**. Aqui a palavra forte é o envio. A missa não termina na Igreja, ela deve continuar na vida, através da doação, do amor e do

serviço aos irmãos.

Comparação entre a festa de aniversário (que tem seus ritos) e a Missa.

Na Festa de aniversário	Na Missa
1. Motivo, fato: aniversário	Motivo, fato: Última Ceia de Jesus Cristo
Preparação. Acolhida. Nós nos acolhemos.	<i>Ritos Iniciais</i> - Saudação do presidente - Canto de Entrada - Ato Penitencial - Glória - Oração
2. Conversamos, dialogamos	<i>Liturgia da Palavra</i> - 1ª Leitura - Salmo Responsorial - 2ª Leitura - Aclamação ao Evangelho - Evangelho - Homilia - Profissão de fé ou "Creio" - Preces ou oração dos Fiéis
3. Presentes. Elogios. Comem e bebem.	<i>Liturgia Eucarística</i> - Canto e procissão das oferendas - Oração sobre as oferendas - Oração Eucarística - Pai-Nosso - Oração e abraço da Paz - Comunhão - Canto de comunhão

4. Despedida, volta para casa.	<ul style="list-style-type: none"> - Ação de graças - Oração após a comunhão <p><i>Ritos Finais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Avisos - Bênção - Despedida (envio)
--------------------------------	---

O Coroinha e sua função

Elizio Pereira, Seminarista Estigmatino.

E-mail: eliziojunior@yahoo.com.br.

Os coroinhas são os antigos *meninos do coro* os quais entoavam os hinos das liturgias eucarísticas. Com a necessidade de se ter alguém para ajudar o sacerdote nas celebrações, no serviço do altar, e também com o propósito de inseri-los melhor, esses meninos do coro passaram a exercer essa atividade e a partir daí receberam o nome de *coroinhas*.

A função deles era basicamente dizer as respostas da Santa Missa, que eram em latim e para isso decoravam tais respostas. Ademais, tocavam a sineta para anunciar aos fiéis a elevação das espécies consagradas; levavam a cruz e as velas nas procissões. Com o passar do tempo, essa função foi tomando corpo e importância na igreja até chegar ao que temos hoje: grupos perseverantes, verdadeiros movimentos, crianças e adolescentes “imbuídos do espírito da liturgia” (SC, 29) e empenhados numa participação plena, ativa e consciente do mistério pascal, centro de nossos atos litúrgicos.

Podemos afirmar, com propriedade, que a presença do coroinha na Igreja é muito antiga. E é louvável que haja pessoas para o exercício dessa bonita função na liturgia, pois este serviço, além de solenizar o culto sagrado, é uma fonte rica de

vocações. Tanto que, ao longo da história da igreja, podemos constatar um respeitável número de ministros sacros que, na infância, foram coroinhas (*Redemptionis Sacramentum*, 47).

Com o passar dos tempos, o coroinha passou a ser chamado também de acólito. Pois foram incorporadas ao seu serviço outras atividades semelhantes àquelas que o acólito instituído tem: o serviço mais direto no altar, levando os vasos sagrados, também o turíbulo e na função de librífero.

A Igreja reconhece esse admirável e bom costume de se apresentarem crianças ou jovens para o serviço de coroinha. Mas recomenda que tais pessoas recebam “segundo suas capacidades, oportuna catequese quanto a sua função” (*Redemptionis Sacramentum*, 47). No documento conciliar, *Sacrosanctum Concilium* (SC), por exemplo, a Igreja reforça a importância que os acólitos, leitores e demais ministros litúrgicos “desempenhem suas funções com devoção e ordenadamente, como convém à dignidade do ministério e ao que o povo de Deus exige com todo o direito”. E mais: “desde cedo, portanto, estejam todos imbuídos do espírito da liturgia e sejam devidamente iniciados no desempenho correto de seus respectivos papéis” (SC, 29).

Assim o coroinha é alguém empenhado, porque inserido, na liturgia e é aquele que faz de tudo para promover a harmonia, a elegância e a solenidade do Culto Sagrado. Por isso, ele deve cultivar uma vida de oração e espiritualidade a fim de buscar a humildade e a modéstia. Faz parte, ainda, da índole do coroinha o asseio e o cuidado consigo mesmo; a pontualidade e a participação as reuniões e celebrações; o zelo pelas coisas da igreja e do altar; a seriedade e diligência no serviço desempenhado na liturgia; a observação do silêncio na igreja e na sacristia; a educação e a fineza com os colegas e com as pessoas da comunidade e por fim a dedicação ao estudo particular bem como do estudo da liturgia da Igreja e da Bíblia.

Desempenho das funções

Falemos agora das atitudes e comportamentos que o coroinha/acólito deve ter na celebração litúrgica.



A dignidade de sua função exige que ele seja moderado no andar e no falar. À procissão de entrada, devem estar emparelhados, devidamente paramentados, com as costas firmes e retas, as mãos postas – a menos que estejam levando algo (contudo não fazer isso como se fosse um robô) – olhar atento e direcionado para frente, nunca deve estar disperso, todavia, ter sempre a consciência de que tal procissão é o primeiro ato ritual e que é preciso ser realizada com solenidade. Nada de correria. Porém, com muita calma, significando “a caminhada do cristão em união com os irmãos em direção a Deus”.

Segundo a *Instrução Geral sobre o Missal Romano* (IGMR), 120 a procissão de entrada é organizada da seguinte forma:

1. Turiferário com turíbulo aceso, quando se usa incenso;
2. Cruciferário com cruz processional ornada com a imagem do crucificado. Ceroférário portando os castiçais com as velas acesas;
3. Demais acólitos e outros ministros litúrgicos;
4. Sacerdote que presidirá a Missa.

Ao chegarem diante do altar, porém antes de subir, de dois a dois, exceto aqueles que levam a cruz e as velas, fazem a inclinação profunda (vênia). Sobem ao altar, guarda-se, dignamente a cruz, os ceroférários colocam as velas no altar ou junto dele (IGMR, 122). Acomodam-se em seus lugares, permanecendo de pé e com a postura acima mencionada.

O coroinha, assim como toda a comunidade, é também um participante da celebração, por isso deve cantar, louvar e responder com as aclamações. Isso não contradiz com o comportamento e postura pedidos, mas demonstra que ele é uma pessoa de fé e piedade.

Para a proclamação da Palavra de Deus todos se sentam. Quando assim estão, as mãos devem estar colocadas levemente sobre as pernas, que nunca ficam esticadas, como se estivesse deitado. Na proclamação do Evangelho todos se voltam para o ambão da proclamação com as mãos postas. Os ceroférários levam os castiçais, com as velas acesas, acompanhando o padre, e se posicionam frente a frente, tendo entre eles o ambão. Neste momento leva-se também o turíbulo com o

incenso (se estiverem usando). Ao término da proclamação, os ceroférários devolvem ao altar os castiçais e retornam aos seus lugares, fazendo as devidas reverências com calma e solenidade.



Atenção na apresentação das oferendas

A apresentação das oferendas é o momento que o coroinha deve está mais atento, pois qualquer falha compromete o perfeito desenrolar deste momento da celebração.

Por isso é importante observar primeiramente se o Missal está sobre o altar. Em seguida, se não tiver procissão das oferendas, os coroinhas se dirigem à credência e levam dali o cálice com a patena e as alfaias que os acompanham. Imediatamente um outro coroinha leva o cibório com as partículas a serem consagradas e um terceiro as galhetas. Postos estes objetos no

altar, o acólito que leva a galheta deve permanecer ali para servir o sacerdote. Ao final desse serviço, recolhem-se as galhetas e as levam de volta à credência. O lavabo é levado em seguida por dois coroinhas. Quando, porém, se usa o incenso, o turiferário tem a precedência. Terminado o serviço na apresentação das oferendas, os coroinhas voltam aos seus lugares, continuando a sua participação na Santa Missa.

É válido salientar que compete ao coroinha apenas servir. A arrumação e a disposição das oblatas (pão e vinho) sobre o altar é da competência do sacerdote ou do diácono ou de algum outro ministro devidamente instituído para tal função.

Uso adequado da sineta



À consagração, onde há o bom costume de tocar a sineta, cabe ao coroinha fazê-lo. Na *epiclese*, invocação da especial força do Espírito Santo, dá-se um forte toque para as pessoas se ajoelharem. Quando se eleva a hóstia consagrada, dá-se três curtos e fortes toques; repete-se para a elevação do vinho consagrado. Terminada a consagração guarda-se a sineta.

Rito da comunhão

O coroinha continua a sua participação na liturgia por meios das respostas e cantos que ocorrem até o momento da distribuição da eucaristia. Neste momento, ele recebe a comunhão e, se for de costume, acompanha o sacerdote e os ministros extraordinários, levando a patena ou algum distintivo que sinalize o local em que se está sendo distribuída comunhão para os fiéis.

Após a distribuição da Eucaristia, o coroinha leva a galheta com água para a purificação e ajuda no recolhimento dos vasos purificados: cibório, patena, cálice.

Saída após a bênção final

Se for um hábito da comunidade, após a bênção todos saem em procissão: cruciferário à frente, seguido dos ceroférários, demais ministros e o sacerdote. Se não, após a reverência ao altar, todos se dirigem, de forma organizada, à sacristia.

Notas

Algumas notas importantes: o grupo de coroinhas deverá ser bem organizado porque trabalha com a liturgia da Igreja. É necessário para o bom andamento da celebração que antes dela os coroinhas, que vão servir, reúnam-se com antecedência para fazerem uma oração e para a distribuição das funções do altar. Isso é para evitar cochichos e até mesmo mal entendidos na hora da celebração, mostrando falta de organização e despreparo. É sempre importante, também, treinar bem os novatos e quando estes forem pela primeira vez ao altar, estarem acompanhados por alguns mais experientes.

Conclusão

O coroinha, portanto, é alguém disponível que deseja servir como Jesus, tendo em mente a frase do salmista, que se encontra na lembrança dos discípulos: “O zelo por vossa casa me consome” (Sl 69,10; Jo 2,17).

Símbolos e Objetos Litúrgicos

Altar



É a mesa sobre a qual se celebra a Eucaristia, ou seja, é nela que Jesus se faz presente para nós na forma de pão e vinho durante a celebração da Missa. Assim, podemos dizer que nele se celebra o centro de toda a liturgia e, por isto, o altar é o centro da Igreja. O altar representa Cristo, pedra angular e fundamental da Igreja. É importante que não deixemos sobre o altar objetos desnecessários à celebração da missa. O coroinha deve tratá-lo com muito respeito, procurando fazer um gesto de reverência sempre que passar na frente dele.

AMBÃO:



É a mesa (estante) onde se celebra a liturgia da palavra. Sobre ela fica o Lecionário, de onde são proclamados as leituras, o salmo e o evangelho. É o lugar de onde se proclama a Palavra de Deus, por isto possui a mesma dignidade do Altar, devendo ser tratado com o mesmo respeito.

CÁLICE:

Recipiente em forma de taça (vaso sagrado), onde se coloca vinho e água durante a preparação das oferendas, que serão transformados no sangue de Cristo durante a consagração. Deve ser levado para o altar somente na preparação das oferendas e deve ser retirado de cima do altar após o final da comunhão.

CIBÓRIO E PÍXIDE:

O cibório é um recipiente geralmente em forma de taça, com tampa, onde são colocadas as partículas durante a preparação das oferendas, a fim de que na consagração sejam transformadas no corpo de Cristo. Nele se leva a comunhão para os fiéis; e nele se guardam as hóstias consagradas que sobraram, depositando-o no sacrário. Só deve

ser levado para o altar durante a preparação das oferendas e não deve permanecer sobre o altar após a comunhão. A píxide é uma espécie de recipiente, mais raso que o cibório, mais semelhante a um prato que exerce a mesma função que o cibório durante a Missa. Se houver píxide não se usa o cibório.

PATENA:

Vasilha em forma de pratinho redondo, onde se coloca a hóstia grande que o padre usa durante a consagração a fim de que possa ser vista por todos os fiéis.

OSTENSÓRIO OU CUSTÓDIA:

Estojo redondo, dourado ou prateado, quase sempre artisticamente emoldurado, com um pedestal e suporte, que tem a função de porta-hóstia. Serve para expor o Santíssimo Sacramento (a hóstia consagrada) no altar e para conduzi-lo em procissão pelas ruas. Na bênção solene, os ministros ordenados (e somente eles) traçam, com o ostensório, o sinal-da-cruz sobre os fiéis.

TECA:

Pequeno estojo redondo, ou caixinha dourada ou prateada, usado para levar a comunhão às pessoas doentes ou idosas.

SANGUÍNEO:

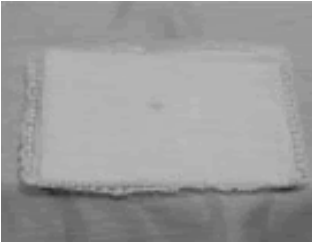
Pano branco em forma retangular, usado para purificar o cálice e o cibório após a comunhão. Recebe este nome porque é usado principalmente para purificar o cálice que contém o sangue de Cristo.

CORPORAL:

Pano branco de formato quadrado, que se estende na mesa da celebração no momento da preparação das oferendas. É sobre ele que se coloca o cálice, a patena, o sangüíneo e o cibório. O

corporal recebe este nome porque sobre ele é colocado o corpo de Cristo durante a consagração. Devemos manuseá-lo com cuidado a fim de que os pequenos pedaços de hóstia contidos dentro dele não se percam.

PALA:



Cartão quadrado, revestido de pano, utilizado para cobrir o cálice durante a Missa, a fim de que não caiam impurezas dentro do vinho a ser transformado no sangue do Senhor.

MANUSTÉRGIO:



Pequena toalha usada pelo celebrante e ministros da Eucaristia para enxugar as mãos após o lavabo na preparação das oferendas.

JARRO E BACIA: Usados para o lavabo (purificação das mãos).

GALHETAS:



São pequenas jarrinhas onde se depositam, numa, água e n"outra, vinho, a fim de levá-los ao altar no momento da preparação das oferendas para serem colocados (água e vinho)

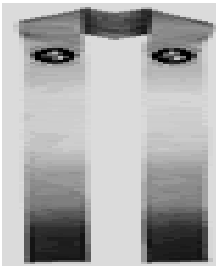
dentro do cálice para a consagração. As galhetas não devem ficar sobre o altar, mas permanecerem na credência. Quase sempre são de vidro, podendo também ser de metal ou de louça.

CREDÊNCIA: É uma pequena mesa onde ficam depositados os objetos sacros, usados durante a missa e demais cerimônias litúrgicas. A credência deve se encontrar um pouco afastada do altar, e seus objetos só devem ser levados ao altar pelo coroinha, no momento em que forem usados.



TÚNICA:

Veste longa usada pelo celebrante e também pelos acólitos, por ocasião das celebrações.



ESTOLA:

Paramento usado pelo padre ou diácono sobre os ombros, por cima da túnica, representando a dignidade sacerdotal e diaconal. A cor da estola varia de acordo com o tempo e circunstância da liturgia: verde, branca, vermelha e roxa.

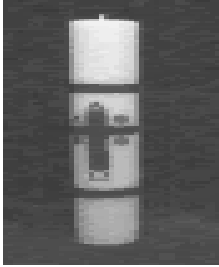


CASULA:

Veste sacerdotal igual a uma capa que é usada sobre a túnica durante as missas. A cor varia de acordo com o tempo ou

circunstâncias litúrgicas: branca, verde, vermelha ou roxa.

CÍRIO-PASCAL:



Vela grande, acesa durante a celebração da Vigília Pascal, representando o Cristo ressuscitado. Permanece aceso em todas as celebrações durante o tempo pascal.

ASPERSÓRIO: Instrumento (pequeno bastão) usado para aspergir os fiéis com água-benta. Assim, os fiéis recebem a bênção de Deus e, ao mesmo tempo, são purificados de seus pecados, lembrando a água do batismo.

TURÍBULO:



Vaso de metal onde se colocam brasas, para queimar o incenso. São incensados o altar, o livro dos evangelhos, o crucifixo, o santíssimo sacramento, o presidente da celebração e a assembléia, em dias festivos.

NAVETA:



Pequeno vaso de metal (a maioria em forma de navio) onde se guarda o incenso que deverá ser queimado. Dentro dele, há uma pequena colher de metal utilizada para apanhar o incenso e colocá-lo sobre as brasas, no turíbulo.

INCENSO:

Resina aromática extraída de várias árvores. Queimado no turíbulo durante a celebração, simboliza a oração do povo, que sobe a Deus como perfume agradável. Também é sinal de adoração a Deus, de veneração aos santos e de honra aos participantes da assembléia litúrgica. Quando utilizado no início da santa missa, delimita o lugar sagrado e dá solenidade à celebração.

LECIONÁRIO (DOMINICAL, SEMANAL E SANTORAL):

O Lecionário é o livro que contém as leituras, salmo e Evangelho, proclamados durante a missa. O Lecionário Semanal é usado nas missas durante a semana, o Lecionário Dominical, nas missas celebradas no Domingo e o Lecionário Santoral, nas missas em memória dos santos.

MISSAL:

É um livro que contém todo o formulário e todas as orações usadas na celebração da missa, para todo o ano litúrgico. Fitas marcadoras indicam as diversas partes da celebração e pequenas orelhas nas páginas mais usadas auxiliam o ministro a virá-las. É usado pelo que preside a celebração.

SACRÁRIO OU TABERNÁCULO:



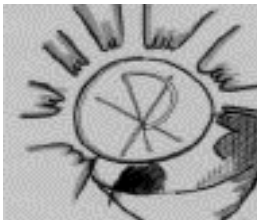
Lugar onde se guardam as hóstias consagradas, destinadas aos doentes ou para fins de adoração. Uma luz sempre acesa deve permanecer perto dele para indicar a presença de Jesus sob as espécies do pão consagrado. Quando se passa diante do sacrário deve-se fazer uma genuflexão, em sinal de adoração e de profundo respeito. Somente os sacerdotes, os diáconos e os ministros extraordinários da comunhão podem abrir e fechar o sacrário.

ALFA E ÔMEGA



São a primeira e a última letra do alfabeto grego. São aplicadas a Cristo para significar que ele é o princípio e o fim de todas as coisas. Em geral aparecem no círio pascal, nos paramentos litúrgicos, no ambão e no sacrário.

XP - chi (= ki) e rô



Letras do alfabeto grego iniciais da palavra **Χριστός** (Christós) = Cristo. Este sinal aparece nos paramentos litúrgicos, no ambão, na porta do sacrário e na hóstia.

JHS

Iniciais das palavras latinas “*Jesus¹ Hominum Salvator*”, que significam: “*Jesus Salvador dos Homens*”.

JNRJ

As letras JNRJ ou INRI são as iniciais das palavras latinas “*Jesus Nazarenus Rex Judeorum*”, escritas sobre a cruz de Cristo (cf. Jo 19,19) que significam: “*Jesus Nazareno Rei dos Judeus*”.

PEIXE



Imagem que simbolizava Jesus Cristo. Nos tempos de perseguição (nos primeiros séculos do cristianismo) quando um cristão queria saber se uma outra pessoa também fazia parte do movimento cristão, esta primeira desenhava um arco no chão; se a segunda pessoa realmente fosse cristã completava o arco, formando, assim, a figura de um peixe.

As letras da palavra peixe na língua grega – ἸΧΘΥΣ [ICHThÍΣ] (cf. Mc 6,38.41.43; 1Cor 15,39; Mt 7,10 e Jo 21,6.8.11) – formavam um acróstico que expressava a fé dos seguidores de Cristo nestes termos: Ἰησοῦς Χριστός Θεοῦ Υἱός Σωτήρ – pronuncie *Iêsus Christós² Theú Ruiós Sôter*. Literalmente traduzidas nessa ordem significa: *Jesus Cristo de Deus Filho Salvador*. Melhor organizada na ordem da língua portuguesa chegamos à frase: *Jesus Cristo Filho de Deus Salvador*.

¹ O J latino, na pronúncia romana ou eclesiástica, tem som de I português.

² ch com som de kis.

As cores dos paramentos litúrgicos e seu significado

A liturgia sagrada da Igreja tem uma linguagem simbólica muito expressiva, através das cores. As cores propriamente litúrgicas são seis: branco, vermelho, verde, roxa, rosáceo e preto. Em alguns lugares, por privilégio, usa-se o azul celeste na festividade da Imaculada Conceição.

BRANCA – Resultado de todas as cores juntas, simboliza a pureza e a alegria. É usada em todas as festividades de Nosso Senhor (excetuadas as da Paixão), que é a Luz do mundo; nas festas de Nossa Senhora, dos anjos e dos santos não-mártires.

VERDE – Simboliza a esperança. É adotada nos Domingos e Semanas do Tempo Comum.

VERMELHA – Simboliza o fogo do amor, da caridade ou do martírio (lembrando o sangue dos Mártires). É adotada nas festividades do Espírito Santo (Pentecostes), da Santa Cruz e dos Santos Mártires, bem como no Domingo de Ramos na Paixão do Senhor e Sexta-Feira Santa. (Antigamente, na Sexta-Feira Santa usava-se o preto, que hoje está em desuso no Brasil).

ROXA – Simboliza a penitência e a contrição. Usa-se no Tempo da Quaresma e do Advento.

ROSÁCEA – Simboliza a alegria, dentro de um tempo destinado à penitência. Usa-se no 3º. Domingo do Advento e no 4º. Domingo da Quaresma.

PRETA – Simboliza o luto, dor e tristeza. Usada nas Missas de defuntos, antigamente também na Sexta-Feira Santa, significa o choro da Igreja diante da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e a dos seus filhos espirituais. (Em desuso no Brasil, mas em alguns casos ainda é usada na Missa pelos defuntos).

O Padroeiro

Muito pouco se sabe da vida de São Tarcísio. Mas os fatos dos quais temos conhecimento nos mostram sua grande alma.



Tarcísio era acólito na Igreja de Roma, no século III. Ele acompanhava o papa Sisto II na missa (esse papa morreria, por ser cristão, em torno do ano 258). Nessa época, celebrava-se a Eucaristia embaixo da terra, nas catacumbas, devido à perseguição do imperador romano, Valeriano.

Quando os cristãos eram lançados às prisões, e que quase sempre mortos depois, costumava-se levar-lhe a comunhão às escondidas, para que não desanimassem nem perdessem a fé. Quem fazia isso eram os diáconos.

Um dia, às vésperas do martírio de um grande grupo de cristãos, o papa Sisto II não sabia a quem mandar para levar a Comunhão na prisão, pois seus diáconos também estavam presos. Foi então que o coroinha Tarcísio, com apenas 12 anos, se ofereceu. Todos dizem que poderia ser morto, mas ele argumentou que ninguém desconfiaria de uma criança. Afirmou ainda que preferia morrer a entregar a Eucaristia aos pagãos romanos.

Diante disso, foi aceito. Passando por uma estrada chamada Via Ápia, alguns rapazes a moda cauteloso como Tarcísio segurava algo sob a roupa. Tentaram saber o que era. Como se recusasse a mostrar-lhe, apedrejaram-no até a morte. Quando foram procurar o que Tarcísio levava, as hóstias haviam sumido

misteriosamente. Um soldado cristão viu Tarcísio caído e o levou às catatumbas, onde foi sepultado. Desde o início, Tarcísio foi venerado como exemplo de santidade. É, como dissemos, o padroeiro dos acólitos e dos coroinhas.

Oração do coroinha

Ó Jesus adolescente,
que vivias com o Pai celeste
em profunda e filial sintonia,
aceita nossa dedicação a serviço da liturgia.

Nosso desejo é tratar com respeito,
sem preconceito, as pessoas da comunidade,
que contam com teu auxílio
na difícil caminhada;
dá-nos um coração repleto de amor
aos pobres e simples desse mundo.

Alimenta-nos com a tua palavra
e com os teus ensinamentos,
pois queremos te ajudar, ò Jesus,
a transformar a sociedade,
e assim celebrarmos dignamente,
com sinais, ritos e movimentos,
a salvação que ofereces
hoje e sempre
em favor da humanidade.
Amém!

Bibliografia:

Este livrinho foi elaborado tendo como referencia os seguintes livros ou documentos:

BECKHÄUSER, Frei Alberto. *Novas Mudanças na Missa*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BLAUTH, Daniel Luís. *Curso para Acólitos*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAMARGO, Pe. Gilson Cezar de. *Liturgia da Missa explicada*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Sacrosanctum Concilium: sobre a sagrada liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2003.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução Redemptionis Sacramentum: sobre alguns aspectos que se deve observar e evitar acerca da Santíssima Eucaristia*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução geral sobre o Missal Romano*. Petrópolis: Vozes, 2004.

DUARTE, Pe. Luiz Miguel. *Formação para Coroinhas*. São Paulo: Paulus, 2005.

GÓIS, Pe. João de Deus. *O coroinha e a liturgia*. São Paulo: Loyola, 2000.

www.ctlnet.com.br/vocação/coroinhas/coroinhas.asp (acessado em 12/06/06).